

## **FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE UM CURSO NOTURNO**

Juliana Maciel de Souza

Técnica em Assuntos Educacionais. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pedagoga. Mestra em Ensino na Saúde. Vice-coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. juli.desouza@ufrgs.br

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Professora Adjunta. Departamento de Odontologia Preventiva e Social. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. ramona.fernanda@ufrgs.br

### **RESUMO**

A partir do REUNI, a UFRGS iniciou, em 2010, um curso de odontologia exclusivamente noturno. O presente trabalho analisa a trajetória acadêmica dos estudantes do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da caracterização do perfil do ingressante, situação acadêmica e percepção sobre a ocorrência de retenção e evasão. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, que envolveu questionário semiestruturado (n=118); análise documental (n=121) e entrevistas com estudantes e professores (n=24). O ingressante do curso noturno, em sua maior parte, é jovem, do sexo feminino, egresso de escola pública e que trabalha. Dos 121 estudantes, 49 estavam em situação de retenção e 24 evadiram (19 mudaram para o curso diurno de Odontologia). Adaptação ao curso, conciliação entre estudo e trabalho, vivências de sala de aula, aspectos relacionados ao processo de avaliação da aprendizagem, organização de horários, matrícula anual, pouca integração entre curso diurno e noturno, e o tempo de duração do curso de 16 semestres foram questões relacionadas à retenção e evasão na percepção de estudantes e professores. Diante dos resultados encontrados, estratégias para a permanência dos estudantes no curso podem ser desenvolvidas pela Faculdade de Odontologia.

**Descritores:** Educação Superior / Educação em Odontologia / Evasão Escolar.

## OBJETIVO

O presente trabalho analisa a trajetória acadêmica dos estudantes do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da caracterização do perfil do ingressante, situação acadêmica e percepção sobre a ocorrência de retenção e evasão. Faz parte da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde – Mestrado Profissional, da Faculdade de Medicina da UFRGS.

A possibilidade de compreender como os estudantes de um curso novo, que ainda não possui turma de concluintes, estão construindo sua trajetória acadêmica e quais elementos podem potencializar tanto sua permanência no curso quanto na seriação aconselhada, até sua conclusão, justifica sua realização e relevância.

## ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA

Com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação dos profissionais da saúde no Brasil tem passado por importantes processos de transformação (CAVALCANTI et al., 2010). Um marco referencial destas mudanças é a aprovação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para todos os cursos da área da saúde.

Para a Odontologia, as DCN foram implementadas a partir de 2002 (BRASIL, 2002), iniciando um processo de elaboração de projetos pedagógicos e reformulações curriculares para contemplar a formação de um egresso com perfil generalista dotado de habilidades e competências necessárias ao cirurgião-dentista (TOASSI et al., 2012; ROSSONI; LAMPERT, 2004). Além das competências técnicas essenciais para a formação do cirurgião-dentista, houve a necessidade de os currículos estimularem, também, a competência para aprender a aprender, fundamental para atuar numa realidade dinâmica e enfrentar novas e desafiadoras situações (FERNANDES NETO; COSTA NETO, 2006).

As DCN expressaram o comprometimento dos movimentos por transformações na formação dos profissionais da área da saúde com um entendimento mais amplo do que seja currículo, compreendendo que ele deva traduzir a posição e responsabilidade da universidade diante de seu papel social, dos conceitos de saúde e de educação. É, por essa razão, que a formação precisa estar comprometida e direcionada à concretização dos princípios do SUS (FEUERWERKER; ALMEIDA, 2004).

Além das mudanças curriculares, a organização e a oferta da educação superior brasileira têm sofrido modificações que promoveram a ampliação de vagas, a diversificação dos tipos de instituições de ensino superior e o aumento no número de matrículas em cursos de graduação no período noturno, nos mesmos padrões que os cursos mantidos no período diurno (MACEDO et al., 2005).

A grande concentração das matrículas verificadas no Censo da Educação Superior de 2007, no entanto, mostrou que tais vagas concentravam-se nas instituições privadas de ensino (INEP, 2009). Para intervir nessa realidade, promover a inclusão social e reduzir as desigualdades sociais, o governo federal propôs o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (ROBERTO, 2011). Entre seus objetivos, o REUNI pretendeu ampliar o percentual de conclusão nos cursos, aumentar as vagas nos cursos existentes, especialmente no período noturno, além de criar novos cursos (BRASIL, 2007).

Mais do que garantir acesso ao ensino superior, é necessário analisar as condições de permanência do estudante no curso até sua conclusão. Apesar dos inegáveis e importantes avanços alcançados na formação em saúde e, de modo especial, na Odontologia, os anos iniciais da graduação podem constituir foco agregador de dificuldades, tanto no campo

curricular quanto no momento psicológico vivenciado pelos estudantes, o que pode provocar desmotivação e desinteresse pela profissão e levar à evasão do curso (SALIBA et al., 2006).

A permanência ou não de estudantes no ensino superior tem sido um fenômeno educacional complexo e pouco estudado no Brasil, porém com consequências sociais, acadêmicas e econômicas que afetam o desenvolvimento humano em todas as nações (CASARTELLI et al., 2012).

Donoso e Schiefelbein (2007) relataram que as variáveis explicativas fundamentais para a evasão no ensino superior são pessoais, familiares e institucionais, sendo cinco as perspectivas de análise: psicológica, sociológica, econômica, organizacional e interacionista.

O modelo teórico desenvolvido por Tinto, aprimorado por Bean, é muito utilizado em diversos países para explicar as causas da evasão discente (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006). Para Tinto (1975), o abandono da universidade pelo estudante está ligado a fatores acadêmicos, como a falta de integração ao ambiente acadêmico e às demandas da instituição universitária, bem como a integração social do estudante. A integração social e acadêmica é afetada por características da vida pré-universitária do estudante, características universitárias (do curso, integração social e acadêmica, fatores externos e objetivos) que, relacionados, levam à decisão de permanecer ou evadir do curso frequentado.

Preocupando-se com essa questão, um amplo estudo nacional sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação foi realizado entre 1995 e 1996 pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997). Os resultados apresentaram, para a área de Ciências da Saúde, um índice de retenção (permanência no curso por tempo maior do que o necessário para sua conclusão) de 6,5% e evasão de 22,5%. O curso de Odontologia apresentou, nesse estudo, índice de retenção de 1,3% e evasão de 9%. O estudo salientou que os índices são somente o passo inicial de análises que devem procurar identificar e compreender os fatores que levam à evasão.

A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso foi objeto de estudo de Veloso e Almeida (2002), observando que a evasão é um processo não só do estudante, mas também da instituição, na medida em que esta não prioriza políticas de permanência do estudante no curso de sua opção. Outro aspecto verificado foi a mobilidade dos estudantes de um curso para outro, constituindo-se em uma evasão positiva para o estudante, o qual pode mudar de curso em razão de seu amadurecimento na instituição. Os resultados mostraram que uma parte dos estudantes evadidos eram trabalhadores que não conseguiram conciliar o trabalho com o estudo. Os autores salientaram que entender o estudante trabalhador,

como um centro para repensarmos os nossos cursos, significa não só discutirmos sua viabilidade administrativa e didática, mas também enfrentarmos a discussão da função social da Universidade para as classes trabalhadoras (VELOSO; ALMEIDA, 2002, p. 147).

Gomes et al. (2010) verificaram a evasão acadêmica ocorrida nos cursos ministrados no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, analisando 132 processos de desligamento, de 2001/1 a 2007/1. A média percentual de evasão encontrada no curso de Odontologia foi de 2%, sendo a maior concentração na categoria de desligamento por não cumprimento de condição. A Odontologia foi o terceiro curso a apresentar maior média percentual de evasão nesta instituição.

A partir da literatura consultada, entende-se que tanto a retenção quanto a evasão são fenômenos complexos, que podem apresentar múltiplas causas, exigindo acompanhamento

sistemático dos estudantes em relação ao desempenho e permanência nos cursos de graduação.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo realizado no curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Este curso foi criado em atendimento aos objetivos do REUNI, iniciou em 2010 e é oferecido exclusivamente no período noturno, de segunda a sexta-feira, com o intuito de inserir o estudante trabalhador na educação superior em Odontologia. Sua carga horária e organização curricular seguem o modelo do curso de Odontologia em período integral que é oferecido na mesma instituição, com duração de 10 semestres e aulas acontecendo nos turnos da manhã e tarde. Já o curso noturno tem a duração de 16 semestres (UFRGS, 2010). Os estudantes escolhem o curso desejado (se em período integral ou noturno) no momento da inscrição no processo seletivo para o ingresso na universidade. O ingresso no curso noturno é anual, sempre no segundo semestre de cada ano.

A coleta de dados envolveu a aplicação de questionário semiestruturado respondido pelos estudantes ingressantes no curso de 2010 a 2013 (n=118); análise documental do histórico escolar de todos os estudantes vinculados ao curso de 2010/2 a 2014/1, além de relatórios do sistema de graduação da universidade que mostravam dados sobre reprovação e trancamento de matrícula (n=121); e entrevistas semiestruturadas com estudantes que estavam em situação de retenção no curso ou haviam evadido e professores da universidade que ministram aulas no curso noturno (n=24).

Os dados objetivos foram digitados no software IBM SPSS Statistics (versão para Windows) e analisados por meio da distribuição de frequências. Já os dados qualitativos foram gravados, transcritos e importados para o software ATLAS.ti, sendo interpretados pela análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (nº 24230).

## RESULTADOS

### Quem é o ingressante do curso noturno de Odontologia?

Os estudantes que ingressaram no curso noturno de Odontologia entre 2010 e 2013 eram, em sua maior parte, mulheres (66,1%), jovens (61,1% tinham de 17 a 22 anos de idade), brancos (82,2%), solteiros (83,9%) e sem filhos (74,6%).

Em relação à formação no ensino fundamental e médio, 41,5% e 48,3% dos ingressantes os cursaram, exclusivamente, em escola pública e 32,2% e 40,7% em escola privada, respectivamente. Esses estudantes tiveram um intervalo entre o final do ensino médio e o início do ensino superior de três anos ou mais (59,3%).

Não precisaram mudar de cidade para estudar Odontologia na UFRGS (70,3%), residiam com os pais (58,5%) e trabalhavam (52,6%). Dos 62 estudantes que relataram trabalhar, 5,9% eram os principais responsáveis pelo sustento da família.

Em relação à área de atuação profissional, 30,6% dos estudantes que trabalham relataram ter vínculo com a saúde, atuando nas seguintes áreas: fonoaudiologia, saúde pública, instrumentação cirúrgica, farmácia/bioquímica, Odontologia (atendente de consultório odontológico, auxiliar de dentista, consultório odontológico e prótese dentária) e área da saúde, de modo geral (sem especificar a área).

Sobre a família dos estudantes, 41,6% dos pais e 37,2% das mães apresentavam ensino médio completo e 29,6% dos pais e 34,7% das mães, o ensino superior completo. A maior parte dos pais estava trabalhando (66,1% dos pais e 56,8% das mães). A renda familiar

mensal para 46,6% dos estudantes foi de 1 a 5 salários mínimos e para 27,1% de 6 a 10 salários mínimos. A presença de dentista na família foi relatada por 22,9% dos estudantes do curso noturno.

Mais da metade dos estudantes (53,4%) relatou não ter frequentado outro curso de graduação antes de ingressar na Odontologia, o qual foi o curso de preferência (85,6%). A maioria (83,1%) sentia-se seguro ou completamente seguro pela escolha profissional e seus principais motivos para esta escolha foram a ‘realização pessoal e profissional’, ‘segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro’ e ‘interesse em atuar na comunidade’.

### **Trajectoria acadêmica dos estudantes: seriação aconselhada, retenção e evasão**

Para 47 dos 121 estudantes analisados no período estudado, a trajetória acadêmica está sendo construída dentro da seriação aconselhada pelo curso, ou seja, realizando todas as disciplinas obrigatórias que compõe cada etapa. Já 49 estudantes encontravam-se fora da seriação aconselhada, em situação de retenção. Para estes estudantes, a trajetória acadêmica foi afetada, principalmente, pela ocorrência de reprovação ou associação entre reprovação e trancamento de matrícula.

Com relação à evasão, observou-se que 24 estudantes tiveram a trajetória no curso noturno interrompida antes do término da sua formação. Para 19 desses estudantes, a opção foi realizar o curso de Odontologia em período integral na mesma instituição, com a perspectiva de concluir a formação em um menor tempo.

### **Percepção de estudantes e professores sobre os fenômenos de retenção e evasão**

Na percepção dos estudantes e professores entrevistados, a ocorrência de retenção e evasão no curso noturno de Odontologia foi relacionada a dificuldades encontradas no período de chegada e adaptação à universidade e às rotinas acadêmicas; desafios na conciliação entre as necessidades do mundo do trabalho e do estudo; vivências da sala de aula e habilidade didático-pedagógica do professor; questões voltadas ao processo de avaliação da aprendizagem; e aspectos relacionados à organização do curso, tais como horários e oferta anual de disciplinas, pouca integração entre o curso de período integral e o noturno, bem como o tempo de oito anos de duração do curso, considerado longo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A política de expansão e reestruturação do ensino público superior no Brasil favoreceu o acesso ao ensino superior em curso da área da saúde, destacando-se, nesse contexto de ampliação, o curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A ocorrência de retenção e evasão observada no curso e analisada neste trabalho chama a atenção para os desafios enfrentados tanto pelos estudantes que ingressam no ensino superior quanto para a instituição formadora que amplia suas vagas ou implementa novos cursos. Recomenda-se que os resultados aqui encontrados sejam avaliados e discutidos pela comunidade acadêmica, buscando a promoção de estratégias para a permanência dos estudantes no curso e sua conclusão.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da

Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Comissão Especial sobre Evasão nas Universidades Públicas. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1997.

BRASIL. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 mar. 2002. Seção 1, p. 10.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasília, 2007.

CASARTELLI, A. O. et al. A evasão na educação superior: uma análise da produção de conhecimento no Brasil. In: LEITE, D.; FERNANDES, C. B. (Org.). **Qualidade da educação superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 75-86.

CAVALCANTI, A. L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública. **Rev. Odontol. UNESP.**, Araraquara, v. 39, n. 2, p. 95-99, mar./abr. 2010.

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. Análisis de los modelos explicativos de retención de estudiantes en la universidad: una visión desde la desigualdad social. **Estud. Pedagóg.**, Valdivia, v. 33, n. 1, p. 7-27, 2007.

FERNANDES NETO, A. J.; COSTA NETO, O. C. Currículo odontológico face às diretrizes curriculares nacionais. In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 75-86.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 14-16, 2004.

GOMES, M. J. et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Rev. Bras. Pesqui. Saúde**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2007**. Resumo Técnico. Brasília, 2009.

MACEDO, A. R. et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127-148, 2005.

ROBERTO, R. F. O programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais: o caso REUNI na Universidade Federal de Viçosa. **Rev. Adm. Pública Gestão Soc. - APG**, Viçosa, v. 3, n. 3, p. 300-323, jul./set. 2011.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Bol. Saúde**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, jan./jun. 2004.

SALIBA, N. A. et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2006.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Rev Educ Res.**, Washington, v. 45, no. 1, p. 89-125, Winter 1975.

TOASSI, R. F. C. et al. Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. **Interface Comun. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 529-542, abr./jun. 2012.

UFRGS-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso Noturno de Odontologia**. Porto Alegre, UFRGS: 2010.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **Sér. Estud. Per. Mestr Educ. UCDB**, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, jan./jun. 2002.